

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Findam hoje 10 anos que constituíram na História Pátria uma era de Restauração; vão começar outros dez que hão-de constituir uma era de Engrandecimento, a erguer sobre os mais duros sacrificios, mais altos heroismos e mais seguras dedicações. — Salazar

28 de Maio de 1926

COMEMOROU-SE agora a passagem do ano X da Revolução Nacional que naquela data a arrancada da guarnição militar de Braga, levando á frente a figura marcial de Gomes da Costa, logo secundada pela do 33, de Lagos, implantou no País, terminando com o regime dos partidos.

A's indecisões próprias do inicio a breve sucedia, com a entrada de Salazar para as Finanças, abrir-se deante da Situação um caminho direito para o qual nós eramos levados pela clarividencia e decisão do novo ministro. A sua influencia começando pela fiscalisação da applicação dos dinheiros publicos, por uma mais perfeita e justa distribuição de contribuições, ia-se estendendo a pouco e pouco a todos os dominios da Administração do Estado. Iamos entrar na epoca dos sacrificios.

Ainda hoje uma das maiores bases de ataque ao Estado Novo é exatamente o aumento das contribuições. Aparte os exageros do fisco de que não tem culpa o legislador e que são consequencia isolada da psicologia do cobrador local, não podemos encarar esse problema apenas sobre o aspecto simplista de se pagar agora mais. Precisamos de nos lembrar de qual era o estado financeiro da Nação em 1926 e de o compararmos com o de hoje. E isso avalia-se não pela riqueza de cada um, mas sim pelo estado das finanças orçamentais. Num país pobre como o nosso não se pode e não ha outro processo de se fazer essa avaliação. Em países ricos o Estado pode ser devedor porque a Nação em qualquer altura está em condições de saldar essas dividas. Em países pobres como o nosso, que não têm essas possibilidades, o Estado tem de estar preparado para fazer face ás suas necessidades visto não poder contar com um rápido auxilio da colectividade que administra.

Sabemos perfeitamente que se procura fazer crer ao povo que ele se encontra na miseria. Simplesmente esses esquecem-se de que se assim succedesse a culpa era deles visto que o estado de equilibrio instavel em que as finanças da Nação se encontravam em 1926 não se podia prolongar mais porque iriamos parar infalivelmente á bancarrôta e isso num país pobre como o nosso e com o imperio colonial que possue traria como consequencia imediata o seu destroçamento atendendo ás cobiças internacionais que o cercam.

Nestas condições, o aparente bem estar do povo nessa epoca, em vespas de dessa tremenda catastrophe que seria para Portugal a bancarrôta, estamos a pagá-lo agora porque tivemos de contribuir para o Estado pôr as suas finanças em ordem, á pressa, quasi com a corda ao pescoço, na ancia de salvarmos a Nação. Se em 1926 a realidade não fosse o que dissemos mas sim o que por ai se quere agora fazer acreditar ao povo, confiados na sua falta de memória, só um criminoso teria obrigado Portugal ao sacrificio financeiro a que ele tem estado sujeito.

Desde a venda da prata até á humilhação de Genebra e desde aí até hoje, que estrada admiravel de amor pátrio o povo portuguez tem seguido na marcha dirigida por esse autentico salvador de Portugal que é Salazar. Mas a seu lado, ombro com ombro, o Povo Portuguez pode orgulhar-se da sua obra. Se um tem sido o dirigente, o Chefe, o outro soube compreender-lo e demonstrar ao Mundo inteiro que a ideia da Pátria, na sua alma, ainda estava acima de tudo.

DR. BENTO CALDAS

Tivemos o prazer de receber a visita do nosso querido amigo Sr. Dr. Bento Caldas, illustre Delegado do I. N. T. em Faro, felizmente já restabelecido da doença que o reteve tantos dias afastado do seu cargo. Escusado será dizer que o Sr. Dr. Bento Caldas conti-

nuará a encontrar no «Povo Algarvio» a mesma boa vontade com que sempre temos prestado, os nossos aplausos e o nosso auxilio á grande obra a seu cargo ou seja o estabelecimento do corporativismo no Algarve.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Em Braga

Foram imponentes os festejos de Braga comemorando o décimo aniversário do 28 de Maio. O entusiasmo da população, a alegria do cortejo civil e militar desfilaro entre ininterruptas salvas de palmas e sobre braçados de flores que das janelas caíam sobre os manifestantes, marcaram bem a atitude do bom povo portuguez perante o Estado Novo.

Não podemos, no entanto, deixar de salientar o admiravel discurso proferido pelo Chefe do Governo. Dentro dum portuguez o mais vernáculo mas ao mesmo tempo o mais singelo, o Sr. Dr. Oliveira Salazar consegue tratar os assuntos os mais filosoficos, os mais transcendentaes, pondo-os ao alcance de todas as inteligencias. A esse discurso que produziu sensação em todo o País é mais uma prova do que afirmamos.

Juramento de Bandeira

O regimento de Infantaria 4, na festa do juramento de bandeira deste ano, veio á Praça da Republica prestar a sua homenagem ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, enquanto o seu comandante, em nome do Regimento, depunha um ramo de flores no sopé do monumento. Felicitamos o actual comandante interino dessa unidade, sr. major Jaime Cansado, por tal iniciativa, visto ser a primeira vez que assim se procede na nossa cidade.

Se o Exercito é uma emanção do Povo Portuguez, nada melhor para apresentar como exemplo daquilo que a Patria tem direito a exigir dos seus filhos, do que fazer salientar aos novos soldados a memoria dos seus camaradas que em sua defesa morreram em combate.

Nos tempos modernos não se pode de forma alguma pensar em manter isolado o Exercito do Povo. Pelo contrário, todos os comandantes devem procurar com que civis e militares comunguem na mais perfeita intimidade as alegrias e os lutos da Nação.

Dr. Antonio Almodovar

O «Seculo» publicou no numero comemorativo do 28 de Maio, uma entrevista com este nosso querido amigo, distinto Professor do Liceu Normal, de Lisboa, sobre a organização da Juventude Portuguesa, digna de todos os nossos elogios. Em breves palavras focou o problema em todos os seus aspectos, fazendo ressaltar a urgencia dessa organização e os moldes em que ela se deveria realizar. Nessa entrevista informamos tambem de que a A. E. V. está em reorganisação.

Felicitamos o Dr. Almodovar pela entrevista publicada, certos de que o Estado Novo e Salazar contam nele um elemento dedica-

«Povo Algarvio»

Com este numero entra no terceiro ano de publicação este modesto semanario. Sem grandes pretensões, sem ambições desmesuradas, o nosso jornal lá tem singrado na rota que lhe foi traçada, tendo a consciencia que se não tem desviado.

Dedicação, auxilios desinteressados, boas vontades sem conta, de tudo isto o jornal tem tido a facilitar-lhe a vida. Confiados estamos que continuará a encontrar os mesmos amigos e que outros virão trazidos por eles, porque a vida é renovação, é movimento. E os jornaes precisam de ser renovados de vez em quando para poderem estar sempre ao facto das novas modalidades que a vida vae creando.

Semanario regionalista, se mais não tem defendido Tavira e o Algarve é porque não tem podido. Semanario nacionalista, o Estado Novo, Salazar e a União Nacional têm tido nas suas columnas uma defeza tenaz. Semanario Corporativista, pode dizer-se que não há numero algum em que não haja um «fundo», um simples eco onde essa doutrina não seja objecto de propaganda.

A existencia dum semanario numa terra da provincia é sempre de grande utilidade. Não foi a vaidade que nos levou a fundar este jornal mas sim o reconhecimento da verdade a que acima nos referimos. E tanto isto é assim que bastava a lista dos assinantes do «Povo Algarvio» para se comprovar esse facto.

Nem sempre alcançamos o que desejavamos? Mas atraz de tempos, tempos vêm, e o que se não pode alcançar ontem não quer dizer que se não possa alcançar hoje ou amanhã. Não esqueçamos nenhuma das campanhas que temos aqui levantado. Teimaremos nelas logo que as coisas se proporcionem e isto porque malhar quando o ferro está frio é asneira.

Mais uma vez a todos os que têm auxiliado a vida do «Povo Algarvio» os nossos agradecimentos.

do e de grande valor, a quem a organização da mocidade portuguesa escolar e trabalhadora tem merecido uma grande atenção. E só assim, com elementos profundamente e conscientemente integrados nas modernas correntes doutrinárias nacionalistas, se poderá fazer aquela preparação da juventude portuguesa de modo a estar apta para todas as necessidades da defesa ou do Governo da Nação.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Luiz Gaivão

Fez no passado dia 24 um mês que morreu Luiz Gaivão, o nosso querido Amigo e denodado trabalhador da Causa Nacionalista.

O Algarve Nacionalista muito ficou devendo á acção persistente e patriótica d'este seu prestigioso elemento e, por muito tempo ainda, se continuarão colhendo abundantemente os frutos admiráveis do seu labor, das idéas generosas que tão bem sintetizou.

Em sufrágio da sua alma se celebraram em Faro, na Igreja da Misericórdia, como o nosso jornal noticiou, duas Missas.

A primeira, rezada pela Rev.º Cônego-Reitor do Seminário, Dr. José dos Ramos Bentes, foi mandada dizer pelos amigos que com Luiz Gaivão conviviam mais de perto. A segunda, celebrou-a o Rev.º Dr. Sezinando de Oliveira Rosa, por iniciativa dos empregados da Shell.

Ambos os actos foram regularmente concorridos pelos camaradas do falecido e por muitas outras pessoas, entre as quais, algumas senhoras.

Dentre muitos outros, lembramos ter visto os srs. drs. Justino Biyar Weinholtz e Bernardino Mendonça, Urbano Alves, Manuel Carraça, José Gomes Pacheco, Anibal Martins Junior, Francisco Batista da Silva, Luiz da Gama Pinto, Paulo Mascarenhas, Mário Coelho, Joaquim Cabrita Vieira, João Romualdo Mascarenhas, Carlos Merqu, Herculano José Forra, Manuel Mexia de Matos, etc, etc.

O «Povo Algarvio» e o seu Director e a Comissão Concelhia de Tavira da União Nacional fizeram-se representar pelo nosso colaborador, Ciriaco Trindade.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

Gremio Alentejano

No dia 4 de Junho proximo pelas 21,30 horas realizará neste Gremio uma conferencia sob o titulo—«A frente unica na batalha do Pão»—o sr. Engenheiro Neves da Costa.

Esta conferencia é da iniciativa da revista «O Moleiro Nacional».

Nela o conferente, depois de analisar a situação economica, social e técnica das industrias do Pão, apresentará em moldes corporativos a organização de todos os interesses economicos a ele ligados.

Essa organização ressaltará logicamente a solução que as circunstancias impõem e que o conferente justificará.

A conferencia está despertando grande interesse em todos os meios do Sector-Pão.

RECORDAR E' VIVER
TAVIRA há 40 anos
28-5-896

Falecimento—Faleceu em Noque, (São Salvador do Congo) o nosso patricio sr. Joaquim do Carmo Figueiredo Junior, que para ali partira em 4 de Novembro de 1895.

(Do Jornal de Anuncios)

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no proximo dia 31 do corrente, às 12 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hade arrematar em segunda praça, quem maior lance oferecer acima de metade dos valores da avaliação os predios seguintes:

1.º Uma casa e ramada no Monte dos Cintados, freguesia de Santa Maria, desta comarca, no valor de Esc: 175000;

2.º Uma courela de terra matoza no Monte dos Cintados, da referida freguesia no valor de Esc: 40000;

3.º Uma courela de terra limpa denominada «Por Diante do Monte», no monte dos Cintados da referida freguesia, no valor de Esc: 40000;

4.º Uma courela de terra limpa denominada «O Vale», no Monte dos Cintados, da referida freguesia, no valor de Esc: 50000;

5.º Uma courela de terra limpa denominada «A Fragoza», no monte dos Cintados, da referida freguesia no valor de Esc: 200000;

6.º Uma courela de terra limpa no Monte dos Cintados, da referida freguesia, denominada «A Casa Velha», no valor de Esc: 35000;

7.º Uma courela de terra limpa denominada «A Casa Velha», no monte dos Cintados da referida freguesia, no valor de Esc: 60000;

8.º Uma porção de terra matoza no Monte dos Cintados, da referida freguesia, no valor de Esc: 1.750000;

9.º Uma courela de terra matoza denominada «Umbria Grande», no Monte dos Cintados da referida freguesia no valor de Esc: 200000;

Estes bens foram penhorados nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Publico move contra os executados Herminia Romeira, residente no referido Monte dos Cintados, freguesia de Santa Maria e, outros. A primeira praça teve lugar em desaseste do corrente. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 19 de Maio de 1936.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei. O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Noticias Pessoais

Aniversários

Hoje—sr. Manuel Ferro Marçal.
Junho 1—D. Judite dos Prazeres Coelho Entrudo, srs. Francisco Martins Entrudo Junior, Isidro José Leiria e Manuel Eugénio Pereira.
Em 2—D. Maria Joana Arnedo e o sr. José António Costa.
Em 4—Mle. Maria Josefa Corvo Peres, sr. Manuel Virgínio Pires e o Menino Daniel Francisco Chagas.
Em 5—sr. José Zarcó Junior.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, foi à capital o sr. José Augusto Batista Pires, secretário da Administração deste concelho.

Foram à capital assistir às festas comemorativas do 28 de Maio, os vereadores da Camara Municipal, srs. Joaquim Pedro Soares, António José Palmeira e João Pedro Maldonado Junior, fazendo-se este ultimo sr. acompanhar de sua esposa.

Foram a Lisboa assistir aos festejos do 28 de Maio os vereadores da nossa Camara Municipal srs. Joaquim Pedro Soares e Antonio Palmeira.

Em missão oficial do Ministério da Agricultura, partiu para Alicante, o regente agrícola, adjunto da 20.ª Brigada Técnica da Campanha de Produção Agrícola, sr. Guilherme Joaquim da Malta, afim de estudar a cultura do Canhamo naquela região.

De passagem por esta cidade, vimos o sr. dr. Luiz Antunes.

Encontra-se passando alguns dias de licença em Castro Marim, o nosso assinante sr. Manuel Afonso Agostinho.

Foi à capital em missão oficial, o ex.º director do Posto Agrario do Sotavento do Algarve, sr. Fernando Barbosa y Pego.

Em visita a seus filhos, foi a Lisboa, o sr. capitão Manuel Luiz Baptista Marçal.

Na companhia de sua esposa, sr.ª D. Amelia Costa Pires, foi à capital o sr. José Augusto Baptista Pires, digno Secretário da Administração de Concelho e Director do Asilo «Esperança Freire» nesta cidade.

Foi à capital na companhia de sua esposa e filha, o nosso presado amigo e assinante, sr. capitão Jaques da Cunha.

Vimos em Tavira, o nosso presado conterraneo, sr. capitão Joaquim Viegas Baptista.

Partiu para Lisboa, na companhia de sua esposa, o nosso estimado conterraneo e abastado proprietario, sr. João Pedro Maldonado Junior.

Esteve nesta cidade, há dias, o nosso presado assinante, sr. Joaquim Martins Entrudo Junior, funcionario da C. P. e Beja.

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Mateus Marques Teixeira d'Azevedo.

CASA Vende-se na rua Candi-do dos Reis, n.º 18 a 26. Informa farmácia Simplicio.

Joaquim Pedro Soares
COM
Oficina e depósito de Móveis
CASA FUNDADA EM 1908
Mobiliarias completas de quarto, casa de jantar e sala de visitas.
Completo sortido de moveis avulso pelos preços do fabricante.
Vendem-se moveis a prestações, sem aumento de preço, ao alcance de todos os fregueses
Rua Miguel Bombarda, 12 e 14 — TAVIRA

Pela Província

Sta. Catarina

Comemoração do 28 de Maio—Realizou-se na passada Quinta-feira 28 de Maio, no edificio escolar desta freguesia a comemoração do Ano X da Revolução Nacional tendo presidido à cerimónia a Sr.ª Juventude das Dores Pinto Quaresma, professora oficial nesta freguesia e secretariada pela professora, D. Rosa da Conceição Vestinha e o Sr. Victorino Miguel, presidente da Junta da mesma freguesia, estando presente o Sr. Joaquim Nobre da Costa Teixeira, professor oficial e o Sr. Manuel Gago Silverio, regedor substituto.

Primeiramente falou a professora D. Rosa fazendo lembrar ás crianças e familias a era de 1640, na qual, os portugueses se livraram do jugo dos espanhóis e igualando á do 28 de Maio na qual, Portugal foi arrancado das garras dos maus portugueses.

Terminou dando vivas ao Dr. Oliveira Salazar e ao Ex.º Sr. General Carmona sendo muito aplaudida pela assistencia. A seguir falou o Sr. Professor Teixeira que explicou ás crianças o estado precário em que Portugal se achava antes do 28 de Maio, com os seus créditos perdidos lá fora comparando-o ao de hoje já restaurado e acreditado pelas nações estrangeiras. Notou que deviamos esta boa direcção ao Ex.º Sr. Dr. Oliveira Salazar a quem levantou entusiasticos vivas que foram correspondidos por todos os presentes.—E.

Sto. Estevão

O dia da Espiga—Quinta feira da Ascenção tradicional «dia da Espiga» apesar de não o ter a iluminar um Sol radiante como seria de desejar, levou deabalada até ao pitoresco sitio dos «Moinhos da Rocha» um numeroso grupo de senhoras e cavalheiros desta freguesia que se fizeram transportar em cerca de meia centena de burros, em carros, em bicicletas, enfim, nos mais diversos meios de transporte.

Era perto de meio dia, já se notava um movimento desusado nesta aldeia, ponto de partida para o passeio, que já a essa hora estava invadida pela quasi totalidade das pessoas que do mesmo faziam parte.

A partida foi assinalada por uma girandola de foguetes, seguindo todos possuídos da maior alegria e animação.

Chegados que foram bivacaram no ameno recanto de «O Pêgo do Inferno». Era então interessante ver dispostos em manchas policromas, as dezenas de grupos aqui e alem a refestelarem-se de roda de opíparos lanches, em que figuravam as melhores iguarias e o bellissimo carrascão. Salvo pequenas molhadelas forçadas, neste ou naquele barranco e pequenos descuidos das gentis amasónas, que, pretendendo pôr á prova os seus formidáveis recursos de cavaleiras, uma ou outra vez tomavam contacto com a dureza da estrada, tudo decorreu o melhor possível.

Depois de muito folgar, regressaram já noite a esta aldeia onde as esperava o grupo musical da Sociedade Recrea-

tiva que em saudação, executou preciosos numeros de musica do seu apreciado e vasto repertório.

Na noite teve lugar na sala da Sociedade Recreativa um elegante baile abrilhantado pelo seu grupo musical, tendo sido servido á numerosa assistencia, por gentis meninas, um delicioso copo de agua.

De visita ao nosso prezado assinante sr. Verissimo Manuel Martins, esteve nesta aldeia o nosso particular amigo sr. Capitão Joaquim Viegas Baptista.

Retirou para Tavira Mle. Angelina G. Bandeira.—E.

Alcoutim

A acção do Estado Novo, no capitulo estradas, é das que mais honra e justifica a sua razão de ser.

Dos atoleiros e barrancos que muitas eram surgiram largas e lisas como pistas. Novas se abriram e o país pasmava mal acreditando no que via. Rolaram 10 anos e todos os recantos sentiram a boa politica.

Só uma região continuava amaldiçoada dos homens, remindo não sabemos que pesados e recuados crimes. Vai agora ter tambem o seu lugar ao sol que, quando se abre, dizem que é para todos.

28 de Maio—Foram a Lisboa representar o concelho nas comemorações do 28 de Maio, o presidente da Camara Municipal, sr. dr. João Francisco Dias e chefe da secretaria, sr. Sebastião de Sousa Marques Quaresma.

Avião—Quando os officiaes-alunos do curso do Estado Maior estiveram aquartelados em Gíões, pairou sobre aquela aldeia um avião militar que deixou cair um saco com correspondencia.

Trigo—Estava destinada a este concelho a construção de dois celeiros. Como tudo o que interessa a esta região é sempre tratado com o mesmo zelo, houve trabalhos para se conseguir a construção de um.

Resultado—este já se encheu e andase a meter o trigo em casas que não são recomendadas para esse efeito.

Captura—Manuel Martins, de Cortes Pereira, agrediu ali há tempo, José Afonso que se queixou. Foi agora pronunciado e porque não prestou a fiança de 10 contos que lhe foi arbitrada, recolheu á cadeia da comarca.

Desastres—Antonio João Iria, casado em Diogo Dias, Martinlongo, quando acarretava lenha, caiu, e, tão desastrosamente, que, conduzido ao Hospital desta vila, teve de sofrer a operação de ósteo-sintese da rótula fracturada transversalmente.

João de Jesus Nascimento, de Santa Margarida, Tavira, trabalhando no troço de estrada Ribeira da Foupama-Martinlongo, já ali sofreu dois desastres provocados pelo mesmo carro.

Por motivo do ultimo teve de ser recolhido ao Hospital desta vila onde está sendo tratado dum hematoma que se lhe formou no baixo ventre.

Hospital—De Libânia Xavier Diogo, Alcoutim, (rifa dum galo) 55000.

Inscritos na Liga (cota anual)—André Colaço, Laranjeiras, 20000; Custódio Martins, Santa Marta, 15000; Francisco Neto, Setubal, 50000; Joaquim Marques Romeira, Cercado, 20000; José da Palma Marques, Alcoutim, 20000; José Peres Pereira, Alcoutim, 20000; Manuel Nascimento Roxo, Roncão, 30000; Rafael Domingos Revez, Corte Serranos, 10000.—E.

Pelo Tribunal

Em policia correccional respondeu no dia 14 do corrente Florentino Rocha, solteiro, trabalhador, 25 anos de idade, natural e residente em Sinaboga, freguesia de Santo Estevão de Tavira, acusado de em 25 de Março do corrente ano, haver batido no queixoso Januario Arrais, pelo motivo deste haver dirigido á mulher que com o reu convive, certas cartas amorosas convidando-a a determinadas entrevistas.

O réu, que foi absolvido, era defendido officiosamente pelo sr. dr. Luiz Faísca.

No mesmo dia, terminou o julgamento dos reus Manuel Luiz e Antonio da Conceição Pereira, ambos motoristas e que respondiam pelo choque de caminhetas ocorrido na Luz de Tavira.

Foram condenados, o primeiro em 15 dias de prisão correccional, remíveis a 10000 por dia; 3 dias de multa a 5000; 25000 de multa criminal; 200000 de imposto de justiça e acrescimos legais e 900000 de indemnização.

O segundo em 5 dias de prisão correccional, remíveis a 10000; 3 dias de multa a 2000; 25000 de multa criminal; 200000 de imposto de justiça e acrescimos legais e 3.300000 de indemnização.

Ambos os réus são solidariamente obrigados a pagar as indemnizações aos feridos.

Conversando com o pai do rato Mickey

Esteve ha tempo na Europa e, escusado será dizer-lo, tambem em Paris, o sr. Walt Disney, o progenitor do rato Mickey. A principio ficou muito admirado do sucesso que produziu a sua chegada ao velho continente, ao qual por fim se acomodou e acabou por lhe achar a sua graça.

As suas impressões sobre Paris não deixam de ter causado uma certa surpresa. Imaginem os nossos leitores que respondendo a quem lhe perguntava quaes elas eram, disse o seguinte:

Eu não gosto das grandes cidades, Nova Iorque, Londres, nem mesmo de Chicago, minha terra. Tenho a impressão de ser uma formiga, sinto-me perdido numa multidão muito barulhenta. Prefiro Holliwood onde vivo. Parece que nos encontramos no campo, todas as casas têm jardins. Tenho um pouco do mesmo sentimento quando estou em Paris!

Falando dos artistas cinematograficos americanos, fez um grande elogio de Will Rogers, cheio de vida e de alegria na tela e na vida. Não conhece mais nenhum e ri-se a valer das «estrelas». Apenas ouviu falar em Greta Garbo e em Marléne! E desculpou-se com os seus trabalhos; o tempo que lhe fica livre é para descansar.

Falando propriamente destes, disse que no principio chegou a trabalhar 18 horas por dia. Hoje já não lhe acontece isso porque formou uma equipe e trabalhadores disciplinados como se fosse de remadores ou de futebolistas, tendo só em vista o bom nome da firma. Aliás eles são interessados no sucesso, moral e materialmente. Os beneficios dos filmes são repartidos entre todos os colaboradores.

O mais importante dum filme de desenhos animados é a ideia. Umavez são os da propria casa que a encontram; outras é de estranhos. E' preciso ter um grande cuidado em não ser coisa já vista. Depois de achada põe-se em forma de história corrente. Depois são os «gagmen», os que tem de arranjar as «partidas» a fim de darem alegria á fita. A seguir os musicos tomam conta da ideia. O seu lugar é essencial, porque é sobre o ritmo da musica que eles fizeram, que os artistas desenharam e animam a anedota. Em media fazem um filme de desenhos animados em cada quinze dias.

Não devem ter de facto muito tempo para se divertirem.

CAVALO E Carro de 4 rodas, Break, optimo estado, engatado ou separado, servindo o cavalo para todo o serviço, manso, 7 anos. Vende-se, Rua Dr. Bombarda, 48.

CASA Aluga-sa, rendas baratas, 8 divisões, casa para arrecadação, quintal com casa de banho, luz electrica e agua. Rua Dr. Bombarda, 1.º andar, E-48.

CAMIONETA Chevrolet de 6 cilindros, vende-se barata. Corresponsencia á Transportadora Messinense, L.ª —S. Bartolomeu de Messines.

CASA Vende-se em Tavira uma morada com 11 divisões, quintal, varanda, colector, pço e agua encanalizada, na rua Candi-do dos Reis n.º 208. Tratar com Joaquim Pires Faleiro Maria.

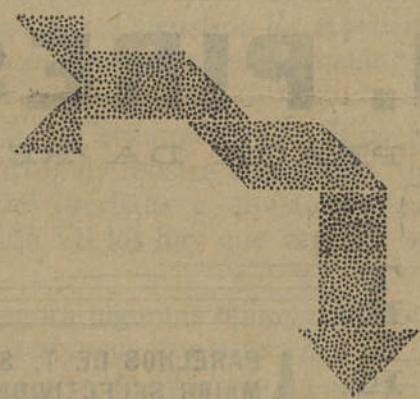
VENDE-SE Engenho para noras em madeira e ferro em bom estado com todos os pertences e madeira para os mesmos. Dirigir: Rua José Pires Padinha, 40—Tavira.

Anunciar no
“Povo Algarvio”
é ter a certeza de exito

Londres - Salão

Rua da Liberdade, 52

TAVIRA



Alfaiataria Militar e Civil

DE

Manuel Lopes

Cunha & Dias, L.^{da}
8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

2 BILHARES Vendem-se, com todos os seus pertences e em óptimas condições. Ver e tratar no «Tavira Ginásio Club».

Paulino & Graça, L.^{da}
RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batom—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços

Senhores Algarvios a grande fábrica de **CERAMICA DO ALGOZ**

está em plena marcha e pode fornecer anualmente

Dois milhões de telhas

dos tipos «MARSELHA», «IBERICA», «MINHOTA» e «PORTUGUESA»,

e **Seis milhões de tijolos**

de todos os tamanhos e formatos, de qualidade igual à melhor que se produz no Paiz, e a preços sem possível concorrência.

Construa a sua casa com paredes de tijolos, cubra-a com telha, substitua a telha de canudo das antigas casas por telha «Marselha», evitando com isto muitas arrelias e constantes despesas de conservação. Consulte qualquer revendedor do artigo ou dirija-se à Fábrica do Algoz, telefone n.º 2, ou ao depósito de Faro, rua de Santo António, telefone n.º 231, ao depósito de Portimão, Praça do Municipio, telefone n.º 128 ou ainda à Sede da

Companhia das Fábricas Ceramica Lusitania

RUA ARCO DO CEGO N.º 88—LISBOA, que é

Proprietaria de 12 fábricas de productos ceramicos

produzindo especialmente azulejos, tubos de grés, tijolos refractarios e outros materiais para construção, e louças em faiança e em porcelana para mesa, cosinha e instalações electricas.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia sete do proximo mez de Junho, às 12 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hade arrematar a quem maior lance oferecer acima da quantia de Esc: 4.320.000, valor da avaliação, o predio seguinte:—Uma courela de fazenda no sitio de Bernardinheiro, freguezia de Santiago, desta comarca, que consta de terra de semear e uma pequena casa de moradia com três compartimentos. E' foreira ao Hospital de Tavira em quarenta centavos anuais. A sisa fica por inteiro a cargo do arrematante. Este predio é arrematado nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonio Pacheco, que foi residente no referido sitio de Bernardinheiro, e no qual é cabeça de casal a viuva Florinda da Conceição, residente no mesmo sitio. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 11 de Maio de 1936.

O Chefe da 2.ª secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Queimou-se? Cortou-se? Feriu-se?
Contundiu-se? Tem dores? Aplique já

A P Y R O I

Cura rápida. Supressão imediata da dor.

O remédio de urgência sem igual.

Indispensável a todas as pessoas, em toda a parte.

ADOPTADO por familias, turistas, médicos, cirurgiões, estomatólogos, dentistas, hospitais, serviços de saúde, companhias de seguros, empresas, fábricas, automobilistas, navegação, etc.

À venda nos bons estabelecimentos, farmácias, perfumarias, drogarias, etc.

LABORATÓRIOS APIROL LISBOA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 21

À venda em Tavira nas farmácias: Aldomiro, Montepio Artístico e Félix Franco.

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

JOSE MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS
JORNALIS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Bons impressos e carimbos
a preços economicos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO

(Movida a Electricidade)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

O «POVO ALGARVIO» vende-se em Faro e Olhão nas Livrarias A. S. CAPELA

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

J. PIRES CRUZ

PRAÇA DA REPUBLICA, 30-31

Telefones 24
36

TAVIRA

ALBA

a lâmpada
de

TELEFONE
NEWNEMEN

PARELHOS DE T. S. F. QUE SE IMPÕEM
MAIOR SELECTIVIDADE
CABAMENTO PERFEITISSIMO
QUISIÇÕES A PRESTAÇÕES MENSAIS
O ALCANCE DE TODOS

R.
C.
A.

F
I
S
K

PNEUS

MAIOR INTENSIDADE LUMINOSA — MENOR CONSUMO DE ENERGIA

Trocamos todas as lâmpadas ALBA, que se avariarem ou fundirem com menos de 4 meses de uso.